

Resenha

Dulce Elena Coelho Barros*

Linguagem & Diálogo – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin resultam do projeto “Fundamentos de uma teoria dialógica do discurso”, desenvolvido por Faraco enquanto bolsista-pesquisador do CNPq. A obra nasce do despertar do autor para a necessidade de se fazer circular nos meios e fóruns acadêmicos, ao lado daquilo que já se produziu acerca da reflexão bakhtiniana, os fundamentos da filosofia da linguagem desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin.

O resultado desse audacioso trabalho pode ser conferido nos três capítulos que compõem a obra. Assim, ao longo dos dez pequenos artigos que constituem o primeiro capítulo, “O Círculo de Bakhtin”, elucidam-se questões sobre a polêmica que envolve a autoria de alguns dos textos publicados sob a rubrica de Bakhtin/Voloshinov ou Bakhtin/Medledev, sendo apresentada também uma pequena biografia de cada um deles, bem como dos outros intelectuais que se reuniam em torno do chamado Círculo de Bakhtin. Consta ainda nesse capítulo uma esclarecedora e não menos questionadora descrição dos modos de recepção das ideias do círculo e das formas de produção e aparição na própria Rússia e, posteriormente, no Ocidente, do conjunto de obras daí resultantes.

Dando continuidade ao primeiro capítulo, em “Dois Grandes Projetos” e “Prima Philosophia”, Faraco sintetiza a tomada de posição bakhtiniana que, segundo ele, perpassa o conjunto da obra do círculo. Nos dois últimos textos do capítulo – “Filósofos ou cientistas?” e “Ciências do espírito e ciências da natureza” – somos convidados a refletir, respectivamente, sobre a questão da natureza mais fortemente filosófica ou mais fortemente científica do pensamento de Bakhtin, bem como acerca da relação entre ciências naturais e

* Doutora em Linguística e atua na Universidade Estadual de Maringá/UEM.

sociais e suas implicações para os desdobramentos de uma ciência que se assenta na criação ideológica.

O segundo capítulo – “Criação ideológica e dialogismo” – consagra-se como aporte para o bom entendimento dos fundamentos da teoria de base marxista fundada pelo Círculo de Bakhtin. Nos três primeiros artigos que encabeçam o capítulo – “Uma teoria materialista da chamada criação ideológica”, “A doutrina da refração” e “Voloshinov e Bakhtin sobre o mesmo tema” – Faraco não só apresenta como discute os argumentos nos quais se veem sustentados os princípios norteadores daquilo que Voloshinov, Medvedev e Bakhtin entendem como pertencentes ao universo da criação ideológica, tal como sinaliza o título do capítulo. O segundo texto destina-se a reforçar a ideia de que uma das tônicas do círculo girava em torno da realidade sociosemiótica na qual nos vemos inseridos e da qual emergimos como sujeitos. No terceiro texto, Faraco ressalta alguns pontos daquilo que, para Medvedev, constitui, no interior dos chamados processos semióticos, o universo da criação ideológica. Os textos subsequentes – “Heteroglossia dialogizada”, “Diálogo: essa palavra mil vezes ‘mal-dita’”, “Relações dialógicas”, “Diálogo é consenso?”, “Heteroglossia dialogizada e luta de classes” e “Resumindo o tema da dialogia” – centram-se no tema “dialogismo” sugerido no título do capítulo em foco.

Em “Resumindo o tema da dialogia”, o autor faz menção às obras **Marxismo e filosofia da linguagem** e **Problemas da poética de Dostoiévski**, nas quais, segundo ele, se pode ver registrada uma extensa discussão das chamadas relações dialógicas como fenômeno constitutivo da linguagem. O autor acrescenta ao capítulo mais sete pequenos artigos: “A utopia bakhtiniana”, “Polifonia e carnaval”, “A filosofia do riso”, “O sujeito dialógico”, “Ser autor”, “A autobiografia e a autocontemplação” e “O tema do autor no Círculo de Bakhtin”. No primeiro texto, Faraco avança na questão do tema das relações dialógicas na filosofia da linguagem desenvolvida por Bakhtin. Nos próximos dois textos, deparamo-nos com um apanhado de princípios que visam a explicitar a tomada de posicionamento de Bakhtin frente às chamadas vozes sociais. Neles, a questão da constituição discursiva do sujeito e da autoria nos vem apresentada respectivamente em “O sujeito dialógico” e “Ser

autor”. Nos dois últimos textos que encerram o capítulo, há, por parte de Faraco, uma preocupação em esclarecer questionamentos possíveis de surgir quando o tema é autoria e o princípio da posição axiológica do autor criador, no caso específico da autobiografia, bem como em apresentar os pontos de encontro entre Bakhtin e Voloshinov quando o tema gira em torno do autor.

No terceiro e último capítulo da obra – “A filosofia da linguagem” – Faraco se propõe a apresentar os passos dos processos de construção da filosofia da linguagem, cuja autoria é atribuída apenas a dois dos pensadores do Círculo: Bakhtin e Voloshinov. No primeiro artigo do capítulo, o autor arrola o conjunto de textos em que as questões de linguagem foram discutidas por esses membros do Círculo. Nos próximos pequenos artigos, Faraco faz uma apresentação dos principais eixos temáticos em que se veem sustentados as questões de linguagem, bem como uma não menos pertinente consideração sobre o modo pelo qual tais reflexões foram se consolidando nas obras desses estudiosos, às quais o estudioso faz referência precisa. Basta nomear os artigos constitutivos do capítulo três para termos ideia da sua profundidade: “Bakhtin e Voloshinov sobre a linguagem”, “As relações com a linguística”, “Linguística e translinguística”, “Voloshinov e Humboldt”, “A translinguística e as disciplinas contemporâneas”, “A filosofia da linguagem do Círculo numa visão de conjunto”, “Os gêneros do discurso”, “Estilo”, “Discurso reportado”, “A filosofia bakhtiniana num eixo de grande temporalidade”, “A interação como tema científico”, “A interação como tema filosófico”. Desses temas, cabe ressaltar alguns pontos cruciais retratados na obra: 1 – a concepção de linguagem construída pelo Círculo, cujo enfoque vem assim sintetizado por Faraco: a) a perspectiva da refração avaliativa de nossas relações com o mundo; b) a relação eu/outro; c) o destaque à unicidade dos eventos do mundo da vida (p.101-102); 2 – a questão dos enfoques linguístico e discursivo; 3 – a influência exercida pela filosofia da linguagem apresentada por Humboldt sobre o modo de pensar a linguagem por parte de Voloshinov; 4 – a análise crítica; 5 – a translinguística, a enunciação e o sentido na linguagem; 6 – a filosofia da linguagem do Círculo; 7 – a discussão aberta pelo próprio autor sobre a cristalização do conceito de “gêneros do discurso em sua transposição

pedagógica” (p.122); 8 – os comentários sobre algumas das discussões sobre estilo encontradas nos textos do Círculo; 9 – o destaque do discurso reportado como tema mais discutido nos textos de Bakhtin e Voloshinov. Os três últimos textos que encerram a obra se destinam ao tratamento do tema “interação na linguagem”. Além de apresentar as correntes que teriam servido de marco fundador desse tema – a psicologia social, a sociologia, a antropologia, a etnometodologia, a etnografia da comunicação e a sociolinguística interacional –, o autor enriquece sua obra trazendo à baila nomes como o de Martin Buber, Émmanuel Lévinas, Georg Mead, Lev Vygotsky, Jacques Lacan, Jürgen Habermas e Paul Ricoeur, que teriam, no interior da filosofia e das ciências humanas e sociais, igualmente se interessado pelo fenômeno social da interação verbal.

A obra aqui resenhada revela-se uma valiosa contribuição para os estudiosos que pretendem aprofundar suas discussões em torno do círculo bakhtiniano, além de mostrar-se relevante para aqueles que travam seus primeiros contatos com essa vertente de reflexão sobre a natureza e funções da linguagem.

Referências

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo** – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.